

PROJETAR PARA CUIDAR: ARQUITETURA HUMANIZADA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

Caroline de Oliveira dos Santos[1]; Fabiana Padilha Montanheiro[2]

[1] Arquiteta e Urbanista – BAURU/SP – carolinedoliveira.arq@gmail.com
[2] Docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo / Centro de Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração (UNISAGRADO) - BAURU/SP – fabiana.montanheiroi@unisagrado.edu.br

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente, impulsionada pela maior expectativa de vida e pela redução da taxa de natalidade. No Brasil, são considerados idosos os indivíduos com 60 anos ou mais, grupo que demanda atenção especial em aspectos como saúde, mobilidade, acessibilidade e integração social. O processo de envelhecimento impõe desafios significativos, como a perda de mobilidade, a necessidade de cuidados contínuos e o risco de isolamento social. Nesse contexto, a arquitetura desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de ambientes seguros, funcionais e inclusivos. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância da arquitetura na criação de espaços adequados ao público idoso, com ênfase na elaboração de um projeto de requalificação e ampliação de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI), localizada na cidade de Macatuba, interior do estado de São Paulo. Para tanto, a pesquisa baseou-se em revisão bibliográfica, análise de estudos de caso e reconhecimento do espaço existente e adjacentes A proposta visa não apenas atender às demandas atuais da instituição, mas também otimizar seu funcionamento por meio de soluções arquitetônicas que promovam conforto, assistência, inclusão social e qualidade de vida para os residentes.
Palavras-chave: arquitetura; idosos; ILPI; acessibilidade; qualidade de vida.

